

Gestão contemporânea de lazer e Turismo Urbano: contribuições da sociedade civil mediante intervenções culturais em espaços públicos

Bruna Schmidt¹
Fernanda Costa da Silva²

Resumo

Este trabalho aborda a relação entre sociedade civil e gestores do Turismo Urbano em escala municipal. O estudo teve como objetivo geral contribuir para a discussão acerca de projetos/eventos culturais, oriundos da sociedade civil, como ações passíveis de contribuição para a gestão do lazer e do Turismo Urbano, concomitantemente. Os objetivos específicos da pesquisa buscam evidenciar se ocorrem transformações espaciais através desses eventos e/ou projetos, em comparação ao período em que não há atividade dirigida da mesma natureza; e elucidar a ocorrência de aplicação de recursos de gestão a partir da percepção da sociedade civil. Como metodologia empregou-se o estudo de caso com amostra qualitativa através de entrevista semiestruturada e levantamento fotográfico comparativo. Os resultados indicam contribuições relevantes da sociedade civil para a gestão do lazer e do Turismo Urbano, ainda que estes não sejam percebidos de forma integral e/ou sejam adotados na prática pela gestão pública municipal responsável pela gestão turística.

Palavras-chave: Planejamento Turístico; Espaço público; Sociedade civil; Gestão; Lazer.

¹ Bruna Schmidt. Bacharel em Turismo (Centro Universitário Metodista - IPA). E-mail: bruschmidt@hotmail.com.

² Fernanda Costa da Silva. Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS). Bacharel em Turismo (UFPEL). Professora do Centro Universitário Metodista - IPA. Extensionista Rural de Nível Superior na EMATER-RS/ASCAR. E-mail: fernandacds@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0779716151843962>.

Considerações Iniciais

Este artigo trata da relação entre intervenções urbanas eminentemente culturais – do tipo eventos e/ou projetos – e gestão de espaços públicos de acesso irrestrito, que sirvam ao lazer e ao Turismo Urbano³. O recorte centra-se nas ações oriundas da sociedade civil como aportes à gestão pública de tais espaços. Acerca desse tema, tem-se que a tendência de participação da sociedade civil para ocupar espaços públicos também influencia na atratividade turística de tais espaços, posto que as cidades, como potenciais fontes de consumo, constituem-se como produto turístico não somente a partir de sua infraestrutura, mas também das atividades ofertadas (GASTAL; MOESCH, 2007). Nesse cenário, questiona-se: propostas da sociedade civil, configuradas como eventos, projetos e/ou intervenções urbanas pontuais podem contribuir para a gestão pública do espaço urbano, de forma que reflita positivamente no lazer local e no turismo?

Objetiva-se contribuir para a discussão acerca da possibilidade de melhorias urbanas para lazer local e turismo em espaços públicos, a partir de ações da sociedade civil, sendo esta então uma possível fonte colaboradora ativa para a gestão pública de tais espaços. Os objetivos específicos dividem-se em: a) evidenciar se ocorrem transformações espaciais oriundas da realização de eventos planejados e executados pela sociedade civil em espaços públicos de uso irrestrito, em comparação ao período em que não há atividade dirigida, da mesma natureza; e b) elucidar a ocorrência, na prática, de adoção de soluções de gestão para lazer local e Turismo Urbano a partir de intervenções da sociedade civil.

A abordagem do tema se justifica na medida em que historicamente a participação da sociedade civil, em diversos formatos, tem sido relevante e decisiva para gestão de espaços públicos urbanos (LYNCH, 1960), os quais atendem concomitantemente o lazer e o turismo. Como exemplo é possível citar o caso do Central Park, Nova York, EUA, cuja gestão é de colaboração conjunta em sua organização, do setor público, privado e da sociedade civil, de maneira que a qualidade das formas de pertencimento e uso do espaço público é priorizada. Em âmbito nacional,

³ Este artigo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Planejamento turístico: relação entre estado e sociedade civil no âmbito de espaços públicos urbanos de lazer e turismo”, o qual está disponível na íntegra na biblioteca do Centro Universitário Metodista – IPA.

pode-se citar como exemplo de reconhecimento da sociedade civil enquanto fonte colaboradora no planejamento urbano da cidade (então de uma forma mais ampla) o Mapa Colaborativo da Função Social da Propriedade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2014) e, mais precisamente sobre a utilização dos espaços públicos de uso irrestrito mediante novas propostas, segundo Felipe (2016), eventos em Porto Alegre, RS, como Largo Vivo e Arruaça, embasam a complexidade da problematização sobre a questão central do coletivo, da ocupação de espaços inutilizados, da privatização de espaços públicos de uso irrestrito e integração social ativada por movimentos de rua. Os objetivos de projetos como estes, verificados na capital gaúcha, clamam a atenção da administração pública, levando estes eventos a locais não frequentados ou degradados por falta de incentivo do Estado (FELIPE, 2016). Ou seja, percebe-se a relevância de participação da sociedade civil em âmbito mais abrangente da esfera urbana, como no âmbito do lazer local, gerando reflexo, por conseguinte, no Turismo Urbano, tornando pertinente a discussão do tema ora proposto.

Referencial Teórico

No contexto dos espaços das cidades, tem-se que o espaço público é criado para ter uma funcionalidade e esta pressupõe um uso. Sua essência está na configuração de como o espaço público, sendo utilizado pelos atores sociais, pode inibir ou incitar atividades (JACOBS, 2003). A apropriação do espaço público se relaciona diretamente a sua atratividade espacial, sendo o potencial de atração desses espaços um fator essencial para sua apropriação, considerando um lugar como possuidor de qualidade espacial quando se expõe atrativo aos indivíduos. Portanto, quanto maior a qualidade do espaço, mais atrativo ele será aos seus frequentadores (Idem, 2003). Nesse sentido, os espaços públicos são pontos essenciais do meio urbano, pois permitem a integração da cidade com a sociedade, possibilitado aos usuários a conexão, enquanto partes pertencentes e integrantes do movimento no espaço (JACOBS, 2003).

Em uma abordagem contemporânea muito relacionada ao lazer e turismo, Fonseca (2011) faz alusão ao meio urbano na perspectiva da criatividade. Neste cenário, a autora esclarece que uma cidade criativa apresenta três particularidades fundamentais,

que são as inovações, sejam elas em nível social, na solução de problemas ou na efetividade da criatividade; a conexão, em diversas formas; e a cultura, que abrange os outros dois tópicos, pois permite a multiplicidade das manifestações dos indivíduos de uma sociedade.

Em complemento, Santiago e Heemann (2015) salientam os aspectos que compõem os espaços públicos bem-sucedidos (placáveis tanto para o lazer, como para o turismo). Para as autoras, um espaço público bem-sucedido possui quatro qualidades de configuração fundamentais, quais sejam: acessibilidade (capaz de receber qualquer tipo de indivíduo, independentemente da idade ou condição física); possibilidade de atividades e usos variados (oferecer diferentes atividades e formas de uso do espaço); conforto (possuir infraestrutura para o conforto de quem o utiliza); e sociabilidade (ponto de encontro de pessoas amigas e convidativo para novas amizades).

Nesse cenário, tem-se que somente a sociedade civil que ocupa um espaço é capaz de criar um senso de propriedade comunitária, contribuindo com o desenvolvimento do projeto em benefício da própria comunidade. Segundo Santiago e Heemann (2015), o especialista da criação e das soluções dos espaços públicos é a comunidade e essa premissa está contida no conceito de *Placemaking*⁴, sendo esta uma filosofia e ferramenta de transformação de espaços públicos, a qual visa estimular interações entre as pessoas e a cidade, promovendo comunidades mais saudáveis e felizes. O *Placemaking* possui sua raiz na participação comunitária, abrangendo o planejamento, desenho, gestão e a programação de espaços públicos.

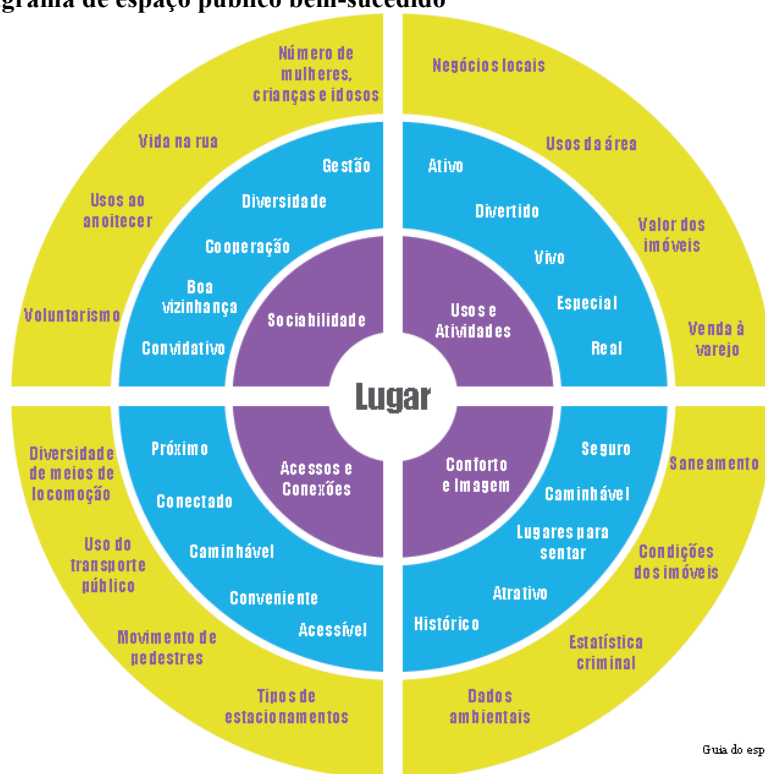
Múltiplos são os atributos indispensáveis para que um espaço público de uso irrestrito, no meio urbano, seja bem-sucedido e contribua para o desenvolvimento turístico do local. Para Santiago e Heemann (2015), as quatro conjunções fundamentais para tal podem ser explanadas dentro dos conceitos de Sociabilidade, Acessos e Conexões, Usos e Atividades e por fim, Conforto e Imagem, conforme detalhamento disposto do diagrama da Figura 1.

⁴ *Placemaking*, livre tradução para o português como “fazer lugares”.

Figura 1 - Diagrama de espaço público bem-sucedido

O QUE FAZ UM ESPAÇO PÚBLICO SER BEM SUCEDIDO?

-  Atributos chaves
-  Atributos intangíveis
-  Atributos mensuráveis



Fonte: Santiago, Heemann, (2015).

Em relação a tais conceitos, embora segundo Dagnino (2002), no Brasil, a estrutura estatal tenha desenho fragmentado e resistente aos impulsos participativos, contemporaneamente é possível perceber vários exemplos que se destacam, no que se refere às intervenções urbanas que se utilizam do *Placemaking*, sendo então capazes de alterar estruturas de lazer e turismo urbanos de acesso público. Pode-se citar os casos de São Paulo, SP, com o projeto “A Batata Precisa de Você” (FACEBOOK A BATATA PRECISA DE VOCÊ, 2014)⁵; e Porto Alegre, RS, com o projeto “Tô Na Rua” (FACEBOOK TÔ NA RUA, 2016)⁶ e “Yoga: Alimento Para a Alma” (FACEBOOK YOGA ALIMENTO PARA A ALMA, 2016)⁷. Todos estes exemplos contemplam a teoria de Beni (2007), que ressalta a importância de que os planejadores urbanísticos no âmbito do turismo busquem os predicados dos espaços públicos de acesso livre, por meio de análise das necessidades percebidas pela sociedade civil em seus espaços de

⁵ Página do Facebook A Batata Precisa de Você. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/abatataprecisadevoce>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

⁶ Página do Facebook Tô na Rua. Disponível em: <<http://pt-br.facebook.com/tonaruumurb>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

⁷ Página do Facebook Yoga: Alimento para a alma. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/yogalimentoparalma>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

lazer. Isso porque as dificuldades existentes nas cidades estão diretamente ligadas à qualidade de vida da comunidade local, tornando-se um problema nocivo ao desenvolvimento turístico da região, caso não sejam transpostas com a participação da comunidade. Pelo exposto, a seção seguinte traz os procedimentos metodológicos utilizados, os quais relacionam o aporte teórico à busca da resposta do questionamento desta pesquisa, bem como ao alcance dos objetivos propostos.

Procedimentos Metodológicos⁸

A metodologia empregada neste estudo é qualitativa e se utiliza de estudo de caso exploratório (DENCKER, 1998; MARCONI E; LAKATOS, 2003). A escolha do caso ocorreu de acordo com os seguintes critérios: a) ocorrência de movimentos da sociedade civil (práticas, eventos, organização, etc.) expressos em espaços públicos de acesso irrestrito, que sirvam tanto para o lazer quanto para o turismo; b) verificação de movimentos planejados e executados pela sociedade civil, de maneira não pontual e não oficial (ou seja, sem obrigatoriedade de calendarização pelo Município), realizados em espaços públicos de acesso irrestrito; c) realização de trabalho substancialmente voltado ao segmento de Turismo Urbano, com promoção municipal de espaços públicos de acesso irrestrito, que sirvam tanto para o lazer quanto para o turismo. Partindo-se de tais critérios a cidade elencada para estudo foi Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, também relevante no contexto turístico nacional por ser um dos 65 destinos indutores do Turismo Brasileiro, de classificação A. Foram quatro os projetos estudados, sintetizados no Quadro 1 a seguir:

⁸ O trabalho completo, publicado como Trabalho de Conclusão de Curso, abrange formas mais variadas de coleta e análise de dados, a saber: mapa comportamental e entrevista com um representante de cada um dos eventos/ projetos elencados para a pesquisa.

Quadro 1 - Projetos/ eventos em espaços públicos de acesso irrestrito

Projeto	Categoria – Turno	Espaço Público de Recorrência	Localização Usual
Comida de Rua	Evento de Gastronomia – diurno	Praças e ruas	Praça Garibaldi e Rua da República
Me Gusta	Feira – diurna	Praças, ruas, travessas	Praça Garibaldi e Largo Zumbi dos Palmares
Serenata Iluminada	Evento – noturno	Parque	Parque Farroupilha (“Redenção”)
Coletivo Namaskar	Atividade física – diurna	Parques e praças	Parque Farroupilha (“Redenção”)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Acerca do projeto “Comida de Rua”, é importante informar que o projeto propõe a experiência gastronômica associada à apropriação do espaço público de acesso irrestrito, como praças e ruas (como a Rua da República), aproximando a sociedade civil ao espaço proposto e possibilitando, à economia local, o contato direto com os consumidores, sejam residentes ou não residentes.

O projeto “Me Gusta”, além de envolver a gastronomia local, possui em sua proposta a diversidade de atividades, envolvendo também a comercialização através de brechó, artes, entre outros, apropriando-se de ruas, praças, parques e travessas (como por exemplo, a Praça Garibaldi). Propõe-se a fomentar mediante a comercialização livre de empreendedores locais.

Já a “Serenata Iluminada”, evento geralmente realizado no Parque Farroupilha, sugere a apropriação do espaço público de acesso irrestrito, com o envolvimento da sociedade civil, em diferentes horários e formas originais de uso do espaço. Com isso, objetiva chamar atenção do poder público para questões de segurança.

O “Coletivo Namaskar” busca a apropriação do espaço público transformando-o em dinâmico. Isso se dá através da oferta de práticas físicas em espaços não convencionais, como parques e praças (Parque Farroupilha, por exemplo).

O trabalho foi construído a partir de levantamento de arquivo e levantamento de campo (feitos entre agosto de 2016 e junho de 2017). Este consistiu em dois procedimentos: a) registro fotográfico, buscando-se evidenciar as diversas formas de ocupação dos espaços públicos urbanos em momentos diferentes, para associação das teorias abordadas no presente estudo (FONSECA, 2011; JACOBS, 2003; SANTIAGO; HEEMANN, 2015) – este levantamento foi feito com e sem a ocorrência dos projetos

selecionados para a pesquisa, para possibilitar análise comparativa; e b) entrevista semiestruturada presencial, feita com representante da gestão pública do turismo da cidade em questão – codificado neste estudo como “S1”, visando-se manter seu sigilo de identidade.

Apresentação e Análise dos Resultados

A Figura 2 apresenta o diagrama que indica atributos de espaços públicos bem-sucedidos. Nela estarão dispostas esferas coloridas nos atributos chaves, as quais também estão nas imagens (no topo, à direita) dos Quadros de 2 a 5, de maneira que se tenha relação dessas imagens expostas, oriundas do levantamento de campo, aos critérios do diagrama. A sequência de Quadros apresenta o levantamento de campo: o Quadro 2 indica o registro comparativo de ocupação pelo “Comida de Rua”; o Quadro 3 ilustra registros fotográficos comparativos do evento/ projeto “Me Gusta”; o Quadro 4 apresenta as imagens comparativas de uso espacial mediante o evento/ projeto “Serenata Iluminada”; e o Quadro 5 ilustra as imagens comparativas mediante o evento/ projeto Coletivo Namaskar.

Figura 2 - Diagrama de espaço público bem-sucedido com marcações



Fonte: adaptação de Guia do Espaço Público, Santiago e Heemann (2015).

**Quadro 2 – Comparativo de ocupação espacial evento/ projeto “Comida de Rua”
(lado esquerdo com ocupação e lado direito sem ocupação)**

Figura 19 - Praça Monumento dos Açorianos	Figura 20 - Praça Monumento dos Açorianos
	
Figura 21 - Praça Monumento dos Açorianos	Figura 22 - Praça Monumento dos Açorianos
	
Figura 23 - Praça Monumento dos Açorianos	Figura 24 - Praça Monumento dos Açorianos
	

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 3 – Comparativo de ocupação espacial evento/projeto “Me Gusta”
(lado esquerdo com ocupação e lado direito sem ocupação)

Figura 25 - Praça Garibaldi



Figura 26 - Praça Garibaldi

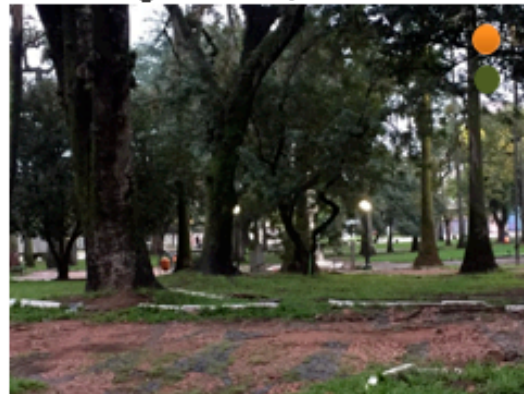


Figura 27 - Praça Garibaldi



Figura 28 - Praça Garibaldi

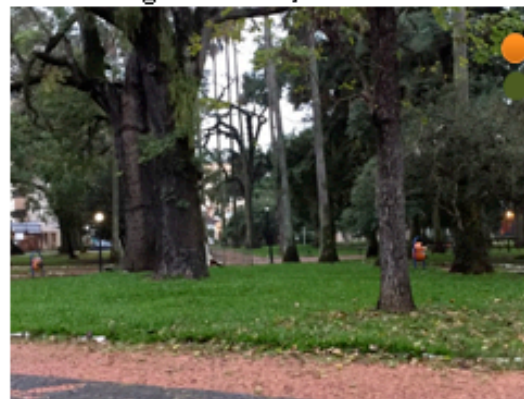


Figura 29 - Praça Garibaldi



Figura 30 - Praça Garibaldi



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 4 – Comparativo de ocupação espacial evento/ projeto “Serenata Iluminada”
(lado esquerdo com ocupação e lado direito sem ocupação)

Figura 31 - Parque Farroupilha



Figura 32 - Parque Farroupilha



Figura 33 - Parque Farroupilha



Figura 34 - Parque Farroupilha



Figura 35 - Parque Farroupilha

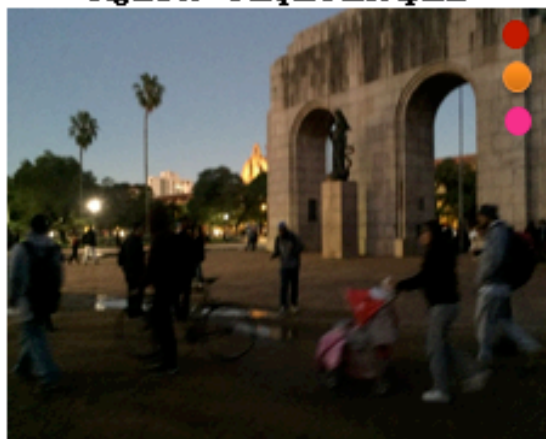


Figura 36 - Parque Farroupilha



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

**Quadro 5 – Comparativo de ocupação espacial evento/ projeto “Coletivo Namaskar”
(lado esquerdo com ocupação e lado direito sem ocupação)**



Figura 37 - Parque Farroupilha



Figura 38 - Parque Farroupilha



Figura 39 - Parque Farroupilha



Figura 40 - Parque Farroupilha



Figura 41 - Parque Farroupilha



Figura 42 - Parque Farroupilha



Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Pelo exposto, em todas as ocasiões comparadas percebe-se uma diferença significativa na utilização dos espaços públicos. As ocorrências do tipo intervenções, eventos, ações e/ou projetos transformam os espaços onde se estabelecem, promovendo ocupação e uso, com dinamicidade. Por conseguinte, tal diversidade fomenta a

economia local, contribuindo, portanto, com o Turismo Urbano. Nesse cenário é confirmada a teoria de Santiago e Heemann (2015), para quem o principal princípio transformador do espaço público é a comunidade local, pois somente ela é capaz de instituir um senso de propriedade ao espaço que transforma em benefício da própria comunidade. Assim, na medida em que tais espaços servem primeiramente para os residentes, poderão servir para os turistas.

A esse respeito, tal como explicita Jacobs (2003), a diversidade percebida na rotina, nos hábitos, costumes, atividades e lazer da sociedade civil estimula o interesse do turista ao meio. Portanto, a diversidade do espaço público e as inter-relações que nele são proporcionadas estão diretamente ligadas ao seu poder de atração, sendo agente fomentador do Turismo Urbano.

Especificamente no que se refere à entrevista feita com representante do poder público, este se posicionou acerca de seu envolvimento com os eventos/ projetos. Informou que fundamentalmente tal relação ocorre em um patamar burocrático e de auxílio legal, mediante as liberações dos usos de espaços e em demandas pontuais, quando direcionadas ao poder público por parte dos organizadores (como, por exemplo, mediante a solicitação de atendimento turístico em algum evento, quando ocorre, então, encaminhamento de Centro de Informações Turísticas móvel).

Acerca do registro de ações oriundas dos atuantes em eventos/ projetos urbanos em relação ao turismo, S1 informou existir um mapeamento diário em relação a tudo o que acontece na cidade e que estes dados são registrados no *Porto Alegre Travel*, a fim de posteriormente distribuir as informações nos Centros de Informações Turísticas (CITs). Complementou que estas informações não são somente coletadas do Calendário de Eventos de Porto Alegre ou através do *Convention Visitors Bureau*⁹, afirmando que há coleta de informações de outros parceiros, nas redes sociais, como *Facebook*, com a finalidade de divulgar todo e qualquer tipo de evento. Porém, afirmou que a gestão pública realiza maior divulgação somente de eventos que lhes chamam mais atenção.

Quanto à contribuição concreta e direta dos eventos/ projetos de que trata este estudo para o poder público realizar a gestão dos espaços, S1 indicou que após a criação de um Escritório de Eventos designado especialmente para os eventos de rua que

⁹ O *Convention Visitors Bureau* é uma Fundação privada e sem fins lucrativos, cujo objetivo é a captação e apoio a eventos para Porto Alegre e Região Metropolitana.

acontecem na cidade de Porto Alegre, a Secretaria responsável pelo turismo da capital em questão começa a identificar a importância desses eventos. Contudo, ao ilustrar os eventos que mais se destacam para a Secretaria responsável pelo turismo, S1 citou apenas os de grande porte, com organização privada ou, até mesmo de órgãos públicos. Notou-se, assim, um desvio acerca do teor da pergunta relacionada aos eventos criados e executados pela sociedade civil, os quais compõem o objeto desta pesquisa.

A entrevistada também informou que a Secretaria responsável pelo turismo estaria buscando melhorias através de parceria público-privada. Para tanto, exemplificou o caso de Adoção do Parque Moinhos de Vento por quatro empresas privadas, como forma de qualificação do espaço público. Dessa forma, não considerou que os eventos/ projetos em questão são passíveis de transformação de espaços públicos, mencionando, novamente, somente os grandes empreendedores como mobilizadores ou transformadores desses espaços.

Embora o levantamento de campo fotográfico tenha indicado contribuições relevantes dos eventos/ projetos em relação aos espaços onde ocorrem, no que se refere aos quesitos de forma e estrutura; identidade; função; e processo e significado, tais contribuições não foram ressaltadas pelo representante do poder público entrevistado. A esse respeito pondera-se sobre o que afirmam Santiago e Heemann (2015), segundo os quais a comunidade é especialista quando se trata de planejar seu espaço. Assim, para que o espaço seja especial em suas propriedades, o Estado precisa se comunicar diretamente com a comunidade local, recebendo as intervenções necessárias no planejamento e organização nas ocupações dos espaços públicos de acesso irrestrito.

Considerações Finais

As transformações espaciais oriundas de intervenções organizadas pela sociedade civil e com a participação desta possibilitam aludir ao que afirma Jacobs (2003), autora que ressalta que áreas abandonadas e desvitalizadas em grandes cidades pouco são percebidas como fontes naturais de diversidade em potencial, indicando ser necessário haver pessoas que utilizem os espaços públicos com finalidades diversas pois, caso contrário, só serão utilizados esporadicamente. Em complemento, também é relevante ratificar a teoria de Santiago e Heemann (2015), para quem um espaço

transformado pela sociedade civil serve de ponto de encontro entre pessoas e grupos, de diferentes idades, gêneros e etnias, refletindo a própria comunidade, de forma que estas conexões possam se disseminar.

Nesse sentido, no que tange ao estudo de caso ilustrado, é possível afirmar que as propostas organizadas pela sociedade civil, configuradas como eventos, projetos e/ou ações diversas que geram intervenções urbanas podem contribuir para a gestão pública do espaço urbano, na medida em que evidenciam uso de espaços, conexões estabelecidas nestes, bem como promoção da sociabilidade entre culturas diversas (FONSECA, 2011; SANTIAGO; HEEMANN, 2015). Tem-se, assim, que o objetivo geral deste estudo foi alcançado, visto ter sido evidenciado que espaços podem ser transformados (no campo físico e simbólico) a partir de intervenções como as que se elucidaram nesta pesquisa. Em contrapartida, comparando-se a realização das intervenções, dos eventos e/ou dos projetos à entrevista coletada, a qual é uma representação da percepção do poder público, percebe-se que este ainda não adotou medidas práticas de gestão de espaços públicos de lazer e turismo, oriundas das soluções que tais projetos já estão fornecendo ao poder público local. Assim, tem-se que o atual envolvimento entre poder público e sociedade civil na esfera da gestão urbana de lazer e turismo da cidade de Porto Alegre contrapõe-se, ao menos em parte, à teoria de Lynch (1960), para quem o sucesso dos espaços urbanos depende da percepção do Estado cerca da sociedade civil como agente relevante do processo em questão.

Referências bibliográficas

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

DAGNINO, Evelina (Coord.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Turismo**. 2ª edição. Futura: São Paulo 1998.

FELIPE, Leo. **Festa também é política nas ruas**. Porto Alegre: Extra Classe, set. 2016. Disponível em: <<http://www.extraclasse.org.br/exclusivoweb/2016/09/festa-tambem-e-politica-nas-ruas/>>. Acesso em: 09 out. 2016.



FONSECA, Ana Carla Reis. **Cidades Criativas**. 2011. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo 2011.

GASTAL, Susana; MOESCH, Maruska. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. Atlas: São Paulo 2003.

SANTIAGO, Paola Caiuby; HEEMANN, Jeniffer. **Guia do Espaço Público**. Nova York, 2015. Edital Conexão Cultura Brasil Intercâmbios, da Secretaria de Economia Criativa (SEC), do Ministério da Cultura.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU). **Mapa Colaborativo da Função Social da Propriedade**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://mapacolaborativo.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/funcao-social/>>. Acesso em: 09 out. 2016.